# em Diabetes

Ano II - número 16 - agosto 2018

**Minha História com Diabetes: Divida conosco a sua experiência e o que faz para manter o controle.**

**Diabetes & Tecnologia: A educação caminha junto com as novas descobertas**

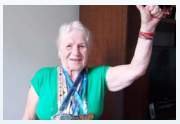
**Movimento Para SobreViver: o coração do idoso ainda bate forte**

# Índice


Editorial ..... 1

Movimento para SobreViver ..... 2

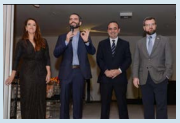
Aderência ao Tratamento: Como você poderia ajudar a melhorar? ..... 4



Minha História com o Diabetes - Odete Maria da Silva ..... 5

Tecnologia & Diabetes ..... 6

Alimentação EmDiabetes ..... 10



Pilulas EmDiabetes ..... 12


## Veja no site

No CBEM 2018, especialistas falam sobre a da educação em diabetes e adesão ao tratamento.

Brasília recebe, em novembro, o First International Clinical Course in Diabetes and Its Complications.

A íntegra da nota de repúdio da SBD sobre o video do Canal Porta dos Fundos.

Acompanhe nos dias 17 e 18 o encontro de jornalistas e blogueiros com entidades ligadas ao diabetes.

Vejam mais detalhes sobre a Corrida Movimento Rubro-Negro que acontecerá no Maracanã.

Acompanhe a cobertura do O Meu Diabetes, no Hotel Prodigy, organizado pela Dra. Solange Travassos.

# Editorial

Mais um mês e estamos aqui com vocês. Entre uma edição e outra vamos consultando e contando com a participação dos nossos leitores. Os pedidos e sugestões são muitos e todos estão anotados com muito carinho, mas, como vocês devem imaginar, precisamos escolher e dividir os assuntos, dando um passo de cada vez.

Na revista de agosto, além das nossas pautas já previstas e programadas, vamos atender aos pedidos da Rita Magalhães, Cristiane Silva e Érica Ferreira da Silva. Elas fizeram solicitações na fanpage e os temas foram alimentação e tecnologia. São assuntos recorrentes e que não se esgotam em uma edição. Então, nesse caso, vamos convidar vocês para trabalhar conosco. Vejam com atenção e sentindo falta de algum tema específico é só falar - ou melhor, digitar.

Sobre alimentação, uma conversa com a nutricionista Wilma Amorim, que trabalhou muito tempo no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE). Alimentação é assunto para aprender sempre, já que proporciona uma saúde melhor para todos.

Na área de tecnologia, além de compartilhar nossas experiências, conversamos com a Dra. Solange Travassos. A endocrinologista tem diabetes e utiliza muitos dos dispositivos que recomenda. Ela esteve no último congresso da *American Diabetes Association*, em junho, onde acompanhou algumas palestras e traz muita coisa para compartilhar conosco.

Na hora de escolher outras pautas, usamos também as inspirações e a vivência da equipe, as necessidades de quem tem diabetes e, também, de quem cuida de pessoas com diabetes. Sim, sabemos que a informação é importante para quem está perto, cuidando com carinho e quer o melhor para quem está do seu lado. E aqui cabe destacar uma geração em especial: os idosos.

A expectativa de vida da população está aumentando e rotinas que não existiam anos atrás agora fazem parte da vida de todos. Já parou para observar o que eles precisam? Já reparou que eles têm preferências parecidas? As vezes só nos damos conta disso quando já é um pouco tarde. Mas podemos reverter isso se entendermos com antecedência o que acontece. Cuidados com o coração, aderência aos medicamentos e tratamentos - que não é fácil para ninguém, alimentação, e por aí vai. Experimente conversar com outras pessoas. Nossa equipe passa e passou por isso, seja com familiares ou pessoas próximas.

E que tal conhecer a história da Dona Odete, que completa 87 anos no dia 15 de agosto? Ouvir como ela enfrenta o diabetes e como a família é importante para apoiar suas novas atividades pode ser um incentivo para muitos.

Queremos aqui desejar uma boa sorte ao Daniel Ramalho e ao Pablo Silva. Eles partiram para novos voos dentro do projeto de vida que traçaram. Sentiremos saudades, mas nosso contato continua.

Agora sim: hora de começar a leitura de mais uma Revista EmDiabetes. Saibam que fazemos tudo isso com muito carinho para vocês.

*Equipe Revista EmDiabetes*
contato@emdiabetes.com.br

**Expediente**
**Equipe de Redação:**
Dr. Claudia Pieper - consultora científica
Cristina Dissat
Geraldo Fisher
Juliana Lessa
Sheila Vasconcellos
**Diretor de Arte e Fotografia:** Celso Pupo
**Jornalistas Responsáveis:**
Cristina Dissat – MTRJ 17518
Juliana Lessa – MTRJ 38743
Sheila Vasconcellos – MTRJ 6423/99

**Contato:**
E-mail: contato@emdiabetes.com.br
Facebook: Revista em Diabetes @revistaemdiabetes
Instagram: @emdiabetes
Twitter: @rev_diabetes
www.emdiabetes.com.br

# Movimento para SobreViver

Por Cris Dissat e Juliana Lessa

***"Não vamos deixar o coração interromper a jornada do idoso com diabetes, porque ainda há muita vida a ser vivida."***

Foi lançado no dia 24 de julho, no Corcovado, Rio de Janeiro, o Movimento Para SobreViver. Através de uma projeção visual, que fez bater o coração do Cristo Redentor, foi apresentado a médicos, especialistas, jornalistas e influenciadores o objetivo maior da campanha: alertar à população e ao poder público os riscos cardiovasculares nos idosos com diabetes.

A ação é o resultado de um trabalho conjunto realizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Associação Diabetes Brasil (ADJ), Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD), Instituto Lado a Lado Pela Vida, Rede AVC Brasil e as indústrias farmacêuticas Boehringer Ingelheim e Eli Lilly do Brasil.

Conforme dados divulgados pela organização, as doenças cardiovasculares representam o maior fator de risco de óbito nos idosos acima de 65 anos, à frente inclusive de doenças como HIV, tuberculose e câncer de mama.

## O Diabetes nos Idosos

É sabido que um dos maiores problemas para o desenvolvimento das complicações do diabetes é a falta de diagnóstico precoce. E por não ser tratado, pelo menos inicialmente, com o uso de insulina, o diabetes tipo 2 é frequentemente considerado como o diabetes menos grave. Em razão disso, pessoas com o tipo 2 acabam procurando ajuda somente quando já foram acometidas por alguma complicação.

A falta de informações corretas sobre os sintomas e sobre os cuidados necessários após o diagnóstico acabam agravando o quadro de saúde das pessoas. Dentro deste cenário, os idosos são a parte da população que recebem ainda menos atenção.

Luiz Kitamura, representante da ADJ,

destaca que é preciso mudar o paradigma sobre o papel e a representatividade do idoso na sociedade. "O que é a velhice no Brasil? Eles são 'invisíveis', na maioria das vezes."

Luiz pontua, também, que é preciso valorizar e entender o que significa envelhecer: "O idoso pode continuar tendo momentos de vida ativa e com qualidade. Por isso, é preciso preservar e cuidar deste idoso."

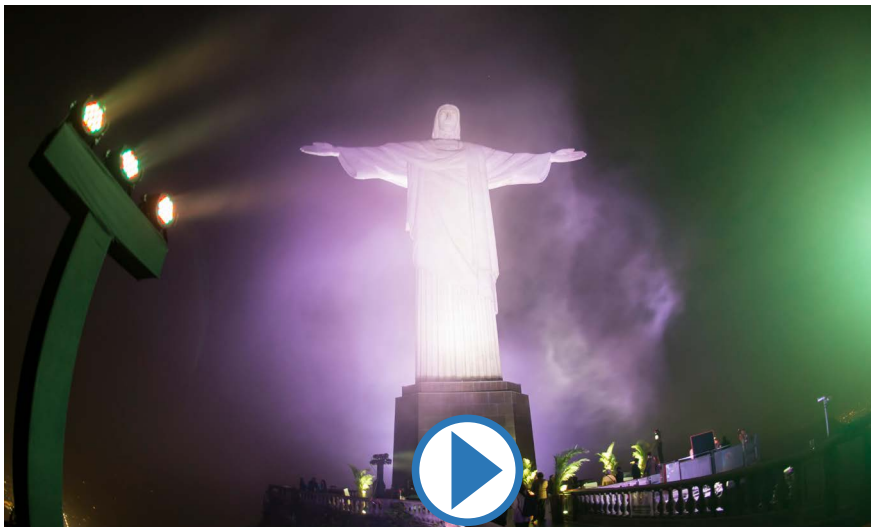
O Dr. Marcello Bertoluci, coordenador do Departamento Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), explicou que a campanha é focada em uma faixa etária que precisa de mais atenção e de mais ações eficazes. Na entrevista, o endocrinologista fala sobre os cuidados que devem ser observados.

O Dr. Bertoluci lembra, também, sobre a Diretriz elaborada em conjunto com a SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) e a SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia). O acesso é aberto e está no site *DMS&Journal* – **publicação online científica da SBD**.

## Os Cuidados com o Coração

- 70% dos problemas cardiovasculares podem ser fatais. Quando se trata de pessoas com diabetes, este risco se potencializa.
- A solução para evitar que se chegue a este extremo vai além de manter hábitos saudáveis no dia a dia. É preciso garantir que o direito aos tratamentos adequados será cumprido.
- Conforme pesquisas realizadas pela *International Diabetes Federation* (IDF), com acompanhamento médico e tratamento correto, é possível reduzir em até 57% o risco de pessoas com diabetes desenvolverem um evento cardiovascular.

## Momentos do Lançamento da Campanha - Video



***Dr. Marcello Bertoluci fala sobre a campanha e menciona cuidados com os idosos (escute o audio↑)***

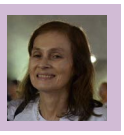
## O Diabetes no Brasil

De acordo com a 8ª Edição do Atlas da IDF, publicada em 2017, estima-se que há 14 milhões de pessoas com diabetes no Brasil. Deste total, cerca de 5 milhões têm entre 65 e 99 anos de idade.

A SBD possui um Departamento específico para estudos e pesquisas na área, criado pelo Dr. Leão Zagury.

# Aderência ao Tratamento: Como você poderia ajudar a melhorar?

Por Dra. Claudia Pieper



O tratamento do diabetes, como de outras doenças crônicas, inclui geralmente o uso a longo prazo de vários medicamentos. Embora esses remédios sejam eficazes no controle do diabetes, e de outras doenças que podem estar presentes também (hipertensão arterial, dislipidemia, etc.), seus benefícios completos podem não ser alcançados. Isto ocorre porque, de acordo com estudos científicos realizados (*Mayo Clinic Proceedings*), aproximadamente 50% dos pacientes não tomam seus medicamentos conforme o prescrito.

São muitos os fatores que contribuem para a baixa adesão à medicação e, dentre eles, podemos enumerar alguns que consideramos mais importantes:

1. Aqueles relacionados aos pacientes: nível baixo de educação em saúde e falta de envolvimento no processo de tomada de decisão;
2. Aqueles relacionados aos médicos: prescrição de esquemas complexos de medicamentos, comunicação inadequada de informações sobre possíveis efeitos colaterais e atendimento por múltiplos médicos; e
3. Aquelas relacionadas a sistemas de saúde: tempo limitado durante a visita ao médico, acesso limitado a monitorização do diabetes e a novos medicamentos e falta de tecnologia e informação em saúde.

Como são muitos os comprimidos e com diferentes horários propostos para a tomada, em especial no caso das pessoas com diabetes tipo 2, aí vão algumas dicas para ajudar a não esquecer:

- Faça um esquema com o nome dos medicamentos, anotando os horários baseados nas refeições – antes e após o café da manhã, almoço, jantar e ao deitar; se ficar mais fácil poderia pedir para alguém ajudar desenhando ou colocando, por exemplo, um sol ou uma xícara de café no horário da manhã, um prato de comida na hora do almoço e uma lua, no horário da noite ou da ceia;
- Use a própria caixa dos comprimidos colocando diferentes cores para os horários ou tipos de medicamentos;
- Aproveite a tecnologia: programe um alarme no celular para o horário das tomadas dos medicamentos com o planejamento da agenda;
- Coloque a receita pendurada na geladeira, assim poderá visualizá-la sempre que for necessário;
- Coloque os remédios na mesa da cozinha em diferentes frascos identificados com o nome, o horário e para que servem.

Se for muito difícil, peça a ajuda de algum familiar ou acompanhante para lembrá-lo dos remédios a serem tomados.

Aproveite estas dicas para fazer um ritual de autocuidado. O importante é lembrar que só se consegue obter resultados positivos quando os medicamentos são tomados adequadamente.

# Minha História com o Diabetes - Odete Maria da Silva

Por Sheila Vasconcellos

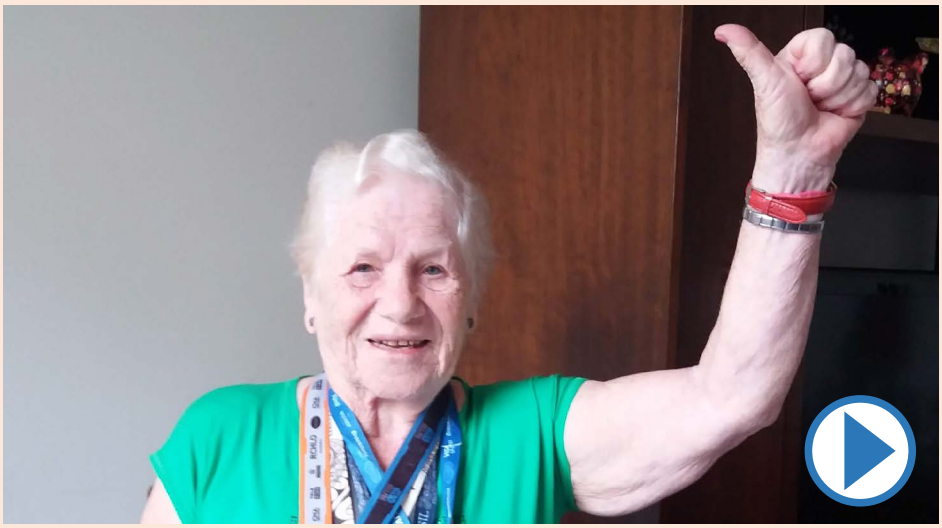
Dona Odete Maria da Silva é portuguesa, com certeza, mais precisamente de Braga, ao norte de Portugal, perto da Serra da Estrela. Com o marido Albino, que também tinha diabetes tipo 2 e faleceu em 2006, ela teve duas filhas: Adelaide e Vera.

Para as filhas trabalharem, D. Odete cuidou dos três netos, o que a manteve sempre ativa. O diabetes tipo 2 apareceu na sua vida há mais de dez anos e, ao contrário do marido que não aceitou bem a condição, D. Odete começou a escrever uma nova história a partir da descoberta.

Ela decidiu seguir a orientação da médica para controlar o diabetes: começou a tomar os medicamentos, controlou a alimentação e começou a fazer atividade física diariamente. "Vou para a academia seis vezes por semana porque no domingo não abre", conta risonha.

Além disso, com o incentivo da filha Adelaide, ela já participou de mais de 100 corridas e exibe, com orgulho, todas as medalhas que conquistou. E quem pensa que ela parou por aí está enganado. Aos 87 anos, D. Odete voou de parapente, acaba de voltar das trilhas que fez com a família na Chapada Diamantina, na Bahia, e diz que adora a sensação de liberdade que tem hoje.

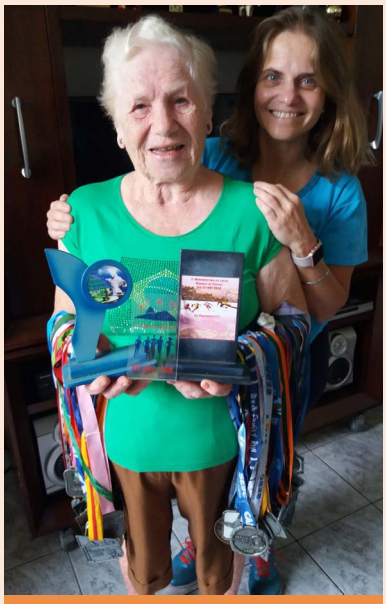
Sua coragem e ousadia já lhe renderam algumas entrevistas e uma emocionante homenagem durante o Show do Diabetes, que aconteceu em 2017, em São Paulo, por ocasião do Dia Mundial do Diabetes.



***"Vou para a academia seis vezes por semana porque no domingo não abre", conta D. Odete***

Naquela noite, a plateia da casa de show Tom Brasil aplaudiu de pé a senhora que completará 87 anos no dia 15 de agosto, e que não pretende parar tão cedo com as caminhadas: "Enquanto eu não for a última, eu estarei sempre na parada. Eu só vou desistir quando eu for a última a chegar, mas ainda vejo muita gente atrás de mim", conclui gargalhando.

Sua próxima corrida já tem data marcada: será no dia 26 de agosto, no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, quando participará da Corrida da Mulher Maravilha. Alguém tem dúvida de que D. Odete é uma Mulher Maravilha na vida real?



*Ter diabetes não é uma coisa do outro mundo.*

# Tecnologia & Diabetes

Por Sheila Vasconcellos, Juliana Lessa e Cristina Dissat

O assunto é tema de conversas digitais, nos congressos, nos consultórios e até no bate papo no bar. São muitas novidades na área de tecnologia para o tratamento e monitoramento do diabetes. Difícil escolher e até acompanhar tanta informação.

Não é à toa que foi um dos temas escolhidos por nossos leitores para ser abordado na Revista EmDiabetes. Vocês já devem imaginar que será impossível esgotar o assunto em uma reportagem, ainda mais sabendo que a toda hora podem surgir novas opções. Por isso, fiquem sempre atentos às edições mensais da Revista e ao nosso site.

## Médica e com Diabetes

A Dra. Solange Travassos esteve, recentemente, no Congresso da *American Diabetes Association*. Sempre que pode, ela procura testar e avaliar as novas tecnologias para o tratamento. Entretanto, ela lembra que nada terá resultado se o paciente não estiver envolvido no processo.

A especialista reforça que a educação é a chave do processo e deve caminhar sempre junto com as novas pesquisas e descobertas.

Na entrevista (assista ao vídeo nesta reportagem), ela fala sobre as novas ferramentas, o que está sendo utilizado e aponta as perspectivas para o futuro.

## Equipe da Revista

Veja como a equipe da Revista, que tem diabetes tipo 1, lida com a tecnologia e o diabetes no dia a dia e o que eles fazem ao saber sobre um novo equipamento lançado.

### Sheila Vasconcellos*

Descobri o diabetes com 15 anos de idade. Naquela época, não tínhamos os recursos que temos hoje e comecei o tratamento sem ter um glicosímetro para medir a glicemia com a precisão que temos atualmente.

Felizmente, o tempo e a ciência nos proporcionaram algumas alternativas para permitir um controle mais eficaz do diabetes. Comecei a usar as insulinas análogas somente em 2009, para evitar hipoglicemias severas. Até então eu usava as seringas para aplicar insulina. Nunca me adaptei às canetas. Soube da bomba de infusão de insulina nessa mesma época, mas achava que seria útil somente para crianças e jovens e que eu não tinha mais idade para mudar o meu tratamento.

Somente quando eu sofri um grave acidente, por causa de uma hipoglicemia severa sem sintomas, comecei a pesquisar sobre as novas tecnologias disponíveis.

Em 2013, testei a bomba de insulina e consegui uma excelente melhora no meu controle glicêmico. Entretanto, meu principal interesse era pelos alertas sonoros que indicavam a queda da glicemia, através do uso do sensor de monitorização contínua associado à bomba. Este dispositivo apresentava o que eu precisava para continuar a viver com segurança.

Acredito que as inovações devem atender às necessidades de cada paciente. Não creio que devemos usar esta ou aquela nova tecnologia se não temos

uma indicação médica e/ou uma necessidade individual para o uso de uma nova tecnologia.

Hoje consigo manter o diabetes sob controle com os recursos obtidos através de processo judicial. O custo ainda é elevado para quem precisa fazer uso das bombas de infusão de insulina e poucos conseguem manter o tratamento sem o apoio do Governo. Creio que o investimento vale cada centavo.

Acredito que ao apoiar o paciente em um tratamento que promove de fato o controle do diabetes e, com isso, a prevenção das complicações, seja o que todos precisamos. O Governo também precisa entender que as novas tecnologias não são apenas mais caras, elas certamente vão contribuir para evitar os custos diretos (internações e cirurgias) e indiretos (incapacidade laborativa) no futuro.

(*Sheila Vasconcellos usa a bomba de insulina VEO com o sensor Enlite da Medtronic, o glicosímetro AccuCheck da Roche e a insulina NovoRapid, da Novo Nordisk. Sua última glicada foi 6,7%.)

## Juliana Lessa*

Fui diagnosticada em 2009, com 31 anos. De cara já fui apresentada às canetas de insulina. Lembro de ter sentido um grande alívio, porque na minha concepção ter que manusear seringas e frascos de insulina seria bem complicado.

Desde então, já mudei de agulhas (hoje uso as de 4mm), passei a usar uma insulina basal de longa ação e também já utilizei alguns modelos diferentes de glicosímetro.

Considero os monitores de glicemia um dos maiores avanços para o controle do diabetes. Em segundos conseguimos saber, com uma pequena amostra de

sangue, se estamos com a glicose alta, baixa ou dentro do intervalo alvo estabelecido pelo médico.

Gosto de acompanhar os lançamentos dos laboratórios em termos de novas tecnologias que podem facilitar e melhorar o controle do diabetes. Cheguei a fazer o teste com a bomba de insulina, mas não me adaptei.

Hoje continuo o tratamento utilizando as canetas de insulina e, há cerca de dois anos, passei a usar um sensor de monitoramento contínuo de glicemia. Com o sensor acabo me sentindo mais segura, uma vez que ele mostra a curva glicêmica e não somente as medições pontuais. Assim eu consigo enxergar o comportamento da minha glicemia e avaliar o que pode ter causado uma eventual alteração.

No entanto, penso que nenhuma tecnologia deve ser utilizada e aplicada sem que se tenha acesso à educação em diabetes. Entender sobre a importância da adesão ao tratamento, do monitoramento e das consequências do diabetes mal cuidado é fundamental para manter um bom controle da condição, seja qual for a terapia utilizada.

(*Juliana Lessa usa as insulinas Tresiba e NovoRapid, da Novo Nordisk, e o glicosímetro FreeStyle Libre, da Abbott. Sua última glicada foi 6,8%.)

emDiabetes
Retrospectiva Do sonho à realização: confira os momentos marcantes do primeiro ano da nossa história
Entrevista com a educadora Sonia de Castilho do Blog DM2 Fora do Armário
Ação EmDiabetes: Conheça os Novos Talentos que Despontam no Esporte
Ano
Alcance de aproximadamente 100.000 pessoas
Uma conexão entre pacientes e médicos.
Seja nosso parceiro!
contato@emdiabetes.com.br

# XIV Congreso Hispano Latinoamericano de Trastornos de La Conducta Alimentaria

5 a 7 de Septiembre de 2019

**Rio de Janeiro – Hotel Windsor Flórida**

## "Transtornos Alimentares e sua interface com os distúrbios endócrinos e metabólicos"

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

ASSEX IEDE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES

# Alimentação EmDiabetes

Por Sheila Vasconcellos

Confira o vídeo da entrevista com a ex-Chefe de Nutrição do IEDE, a nutricionista Wilma Amorim, graduada em Nutrição pela UniRio e Educação Física pela UERJ e com mais de 15 anos de experiência no atendimento a pessoas com diabetes e doenças crônicas na rede pública e privada.

Ela respondeu a algumas dúvidas de nossas leitoras da revista EmDiabetes, vindas pelas redes sociais.

- "O assunto que estou tendo dificuldade é sobre alimentação. O que comer, ideias para o que fazer." Rita Magalhães
- "Quero que fale sobre a alimentação, sou diabética e essa é minha maior dificuldade." Cristiane Silva
- "Gostaria de saber sobre Contagem de Carboidratos." Sandra Santos
- "Podem indicar um cardápio variado para crianças de 2 anos com diabetes?" Sandra Gomes

Aprenda com a nutricionista Wilma Amorim quais são as dicas de ouro para que a alimentação seja um aliado e não um inimigo na convivência com o diabetes:

## Como a Família Pode Ajudar?

- A família deve participar mudando também seus hábitos alimentares. Evite ter em casa refrigerantes comuns. A ausência dos doces e das bebidas açucaradas representam uma grande ajuda. Adequando e melhorando os hábitos alimentares de todos, tudo fica mais fácil.
- Evitar ter um prato único, como uma macarronada, por exemplo. Para as pessoas com diabetes, manter a glicemia controlada pode ser mais difícil quando não há uma proteína ou fibras no prato.

## O que É Comer de Forma Saudável?

- É evitar os biscoitos, o excesso de alimentos industrializados e optar por alimentos naturais: arroz, feijão, vegetais, legumes, verduras, uma proteína, frutas.
- Os refrigerantes não têm nutrientes e, por isso, não acrescentam na alimentação as calorias saudáveis. Não pode exceder a uma ou duas vezes por semana. É preciso tomar cuidado com os sucos também, já que possuem uma alta carga glicêmica.
- Priorize as refeições balanceadas, com, pelo menos, quatro por dia dia: café da manhã, almoço, lanche e jantar.
- Procure optar pelo jantar em forma de refeição ao invés de lanches noturnos.

## Contagem de Carboidratos

- A contagem de carboidratos serve para a pessoa com diabetes saber a quantidade de insulina que deve usada a cada refeição.
- É também uma forma de ajudar a fazer substituições nas refeições. Um alimento com a mesma quantidade de carboidratos poderá ser trocado por outro, evitando aumento na glicemia após a refeição.
- Vejam um exemplo: 1 Pão francês tem 30 gramas de carboidratos, aproximadamente, equivale também a cinco biscoitos água e sal.
- Se a pessoa faz uso de insulina, é importante saber quanto de carboidrato tem uma fatia de bolo e que pode vir acompanhada de um refrigerante zero. Se você quiser comer uma fatia de bolo, terá que retirar algum carboidrato da refeição.
- Se você usa insulina de ação rápida para fazer o bôlus das refeições, pode fazer a contagem de carboidratos para comer o bolo ou qualquer outro alimento.

## Para Quem Vive com o Diabetes Tipo 2

- Recomenda-se uma perda de peso de pelo menos 10% do peso atual, ou pelo menos 5%. Contanto que não seja num processo de iô-iô, ou seja, perder – ganhar – perder – ganhar. Pois, desta forma, o processo de perda de peso fica mais difícil a cada tentativa. O corpo se defende de dietas. Quando você faz dieta, os hormônios começam a agir contra. É preciso trabalhar o corpo e a mente para queimar calorias e perder peso.

Quer saber mais sobre alimentação e diabetes? Encontre dicas sobre esse assunto no nosso site. E tem receitas também. Aproveitem! www.emdiabetes.com.br

Wilma Amorim é graduada em Nutrição e Educação Física e desenvolveu o diabetes após a segunda gestação há 33 anos. @wilmamorim

Por Cris Dissat

## Encontro Digital

Está agendado para os dias 17 e 18 de agosto, dois encontros que irão reunir jornalistas e blogueiros na área de diabetes. No dia 18, será o I Workshop para Influenciadores Digitais em Diabetes, onde a proposta é compartilhar informação, desmistificando o conhecimento coletivo. Serão dois dias inteiros de muito debate.

Representantes da equipe da Revista EmDiabetes estarão nos dois encontros e passando informações nas redes sociais.

## Com Pesar

No início de agosto recebemos uma notícia triste. Faleceu Sérgio Metzger, que dedicou 30 anos da sua vida ao diabetes, logo após saber do diagnóstico de sua filha. Mais tarde, saberia que também tinha diabetes. Foi um grande parceiro de diversas entidades nacionais e internacionais, como a Sociedade Brasileira de Diabetes, Associação Diabetes Brasil e *International Diabetes Federation*.

Era membro do board da IDF - SACA (*South and Central America*), tendo ocupado o cargo de presidente da *Task Force*. Foi coordenador geral da Rede Nacional de Pessoas com Diabetes (RNPD) e diretor de relações institucionais da ADJ Brasil). Sua formação era na área de direito, com pós-graduação em administração de empresas.

A mensagem passada pelas entidades das quais fez parte, fizeram questão de reforçar que sua luta nunca será esquecida. Batalhou pelo respeito às pessoas com diabetes e o acesso a medicamentos e insumos por meio do SUS.

## Repercussão Negativa

O vídeo publicado no canal do Porta dos Fundos, no youtube, não caiu nada bem. A notícia chegou justamente durante a realização do Congresso de Endocrinologia e Metabologia (CBEM 2018), onde estavam reunidos cerca de 3.500 médicos na área.

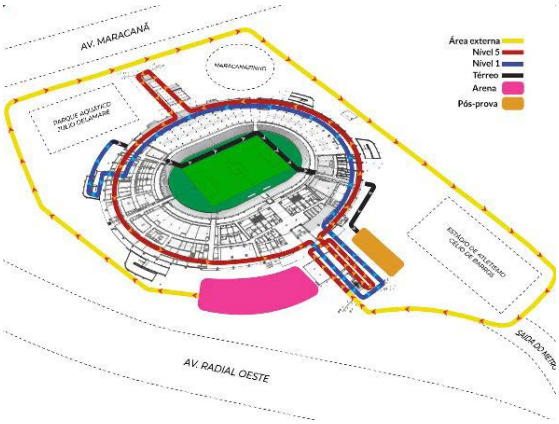
Os comentários pelos corredores do evento demonstravam que a comunidade científica também estava surpresa com o material e que precisava se manifestar contra a publicação. Ainda durante o Congresso, onde estava a presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes, Dra. Hermelinda Pedrosa, foi realizada uma reunião onde os especialistas redigiram uma nota de repúdio.

A Revista EmDiabetes apoiou a atitude e também publicou a nota no mesmo dia que foi emitida. "A Sociedade Brasileira de Diabetes repudia, com indignação e veemência o vídeo do Canal Porta dos Fundos, intitulado 'YouTuber', onde na tentativa de criticar outros YouTubers, ridicularizam as pessoas com diabetes, profissionais (o enfermeiro) e o uso indiscriminado de insulina".

Na nota a SBD lembra que não pode ser considerada uma brincadeira ao falar de uma doença crônica, onde a população sofre com a falta de informação.

Enquanto tantos profissionais batalham para divulgar informação correta, o vídeo foi considerado um desserviço à população.

"Diabetes dói, Diabetes exclui, Diabetes marca a vida com lutas diárias, a SBD não pode ficar calada diante de uma manifestação tão nefasta para com a sociedade", diz a nota.




## Caminhada e Corrida no Maracanã - Movimento Rubro-Negro

O Maracanã e o Flamengo têm andando ao lado das ações na área de diabetes nos últimos anos. Em 2017, por exemplo, Zico apoiou a campanha do Dia Mundial do Diabetes, recebendo a equipe da revista no seu Centro de Treinamento, o CFZ.

No ano anterior, foi a vez do time de basquete rubro-negro - chamado pelos torcedores Orgulho da Nação - que ajudou na divulgação da campanha de 14 de novembro, inclusive com jogadores como Olivinha e Marcelinho publicando fotos com o círculo azul nas suas redes sociais pessoas.

Mais uma vez, uma ação vai chamar a atenção e que contará com uma tabelinha com a revista. É a Caminhada (3km) e Corrida (5km) no Maracanã, do Movimento Rubro-Negro, que acontecerá no dia 16 de setembro.

Se você precisa de um empurrãozinho para começar uma atividade física, nada melhor do que ter o Maracanã como ponto de partida. Não deixe de ficar de olho nas nossas redes sociais para saber sobre as novidades.

## O Meu Diabetes

Agosto está movimentado. Está marcado para o dia 25, a realização do O Meu Diabetes, no Hotel Prodigy (ao lado do aeroporto Santos Dumont), organizado pela Dra. Solange Travassos. A expectativa, como explicou a médica, é de criar um ambiente diferente e leve para o aprendizado do dia a dia do diabetes. Os interessados podem fazer a inscrição no site www.omeudiabetes.com.br onde está toda a programação.

A equipe da Revista acompanhará a atividade, transmitindo algumas das principais informações nas redes sociais.

## Endocrinologia e Metabologia

Cerca de 3.500 participantes estiveram no Expominas, em Belo Horizonte, para acompanhar o 33º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, da SBEM Nacional. Além da importância do debate científico, foi possível observar foi a inclusão de atividades, onde a ética esteve muito presente. A organização teve à frente o Dr. Paulo Mirada (SBEM MG) e o Dr. Fábio Trujilho (presidente da SBEM Nacional)

O vice-presidente da SBEM e presidente da Comissão Científica, Dr. Alexandre Hohl (**em entrevista publicada no site da Sociedade**) falou sobre a posição que a entidade tem tomado frente a uma série de acontecimentos, envolvendo falsos profissionais da área de saúde, ficando evidente saber a procedência de um especialista e quais suas reais intenções. Eles explica que é importante que o paciente fique atento.

A educação em diabetes foi outro tema presente, comentado pela Dra. Claudia Pieper, consultora científica da revista, cuja matéria está publicada no site da EmDiabetes. Ela e a Dra. Rosângela Réa falaram da importância do tema, dentro de um congresso médico. Estes temas estão em reportagens no site da Revista EmDiabetes.